

Desposos do camarada Stáline às perguntas do correspondente diplomático do "Journal Américain" «New York Times», recebidas em 24 de Dezembro de 1952.

PERGUNTA — No momento da entrada do povo que é no caso do novo tratado de paz nos Estados Unidos, não mantém a sua convicção de que a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e os Estados Unidos podem viver pacificamente nos próximos anos?

RESPOSTA — Continuo acreditando que a guerra entre os Estados Unidos da América e a União Soviética não se pode considerar inevitável, que os nossos países podem, em qualquer outra circunstância, viver em paz. PERGUNTA — Na sua opinião onde se encontra o origem de actual tensão internacional?

RESPOSTA — Em toda a parte e em tudo em que se manifestem os actos agressivos da política da guerra fria dirigida contra a União Soviética.

PERGUNTA — Aproveira a realização de conversações diplomáticas com representações da nova administração de Eisenhower para examinar a possibilidade de uma nova entrevista com o presidente Eisenhower acerca do problema da diminuição do tensio internacional?

RESPOSTA — Sou favorável a tal proposta. PERGUNTA — Como vê a situação em qualquer nova medida diplomática que tenha o objectivo de pôr termo à guerra no Coreia?

RESPOSTA — Concordo em colaborar pela a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas está interessado na liquidação da guerra no Coreia.

# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Defrontando a Repressão Fascista, o Partido Realizou Vitoriosamente



## A IV Reunião Ampliada Do Comité Central

### Em Defesa do Povo e da Pátria, o Partido Continua Lutando Pela UNIDADE DA NAÇÃO PARA O DERRUBAMENTO DO FASCISMO, PELA PAZ

REALIZOU-SE RECENTEMENTE A IV REUNIÃO AMPLIADA DO COMITÉ CENTRAL DO NOSSO PARTIDO. ESTE IMPORTANTE ACONTECIMENTO PARA A VIDA DO NOSSO PARTIDO, DA CLASSE OPERÁRIA, DAS RESTANTES MASSAS TRABALHADORAS DO PAÍS, REPRESENTA MAIS UMA GRANDE VITÓRIA POLÍTICA E MATERIAL DO COMANDO DO NOSSO PARTIDO, QUE NÃO DEVE SER PERDIDA SEMPRE. VENCERÁ TODAS AS ENCRUAS DA CULADÃO E O BASTAÇULO QUE A HOJA AÍSSAL LHE COLOCA PELA FRENTE.

TODOS OS TRABALHOS DA REUNIÃO AMPLIADA TIVERAM A CARACTERIZAÇÃO A DEFESA DOS INTERESSES DA CLASSE OPERÁRIA, DAS RESTANTES MASSAS TRABALHADORAS DO PAÍS, DO POVO EM GERAL, A DEFESA DOS INTERESSES NACIONAIS E DA CAUSA SAGRADA DA PAZ, A IDEIA DA UNIDADE E DA LUTA.

## UNIDADE DE ACÇÃO

### Na Luta pela Paz, pelo não pela Terra, pela Democracia pela Independência Nacional

#### I — SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Após a abertura oficial da reunião pelo camarada Remiro, o camarada Gomes começou por salientar que os imperialistas norte-americanos pretendem atacar a União Soviética e as Democracias Populares principais obstáculos à sua pretensão à hegemonia mundial. Para isso levam à cabo uma desenfreada corrida aos armamentos, controlo das milícias, organizam blocos agressivos, provocações e agressões contra a soberania dos povos como à agressão à Coreia, etc, que são ajudados pelos seus servos os falsos governantes reaccionários e anti-populares desde os socialistas de direita até aos mais empedernidos fascistas, tradidores e espíritos como Franco, Salazar, Tito, Rajk, Kostov, e C.

A militarização da economia capitalista, a política de saqueio e de dominação económica dos Estados Unidos sobre os outros países capitalistas, assim como o bloqueio aos países socialistas agravou a crise dos países capitalistas que vivem os seus mercados reduzidos enquanto se fortalece o mercado socialista e agudizou as contradições entre os países capitalistas. Estas como ensina o camarada Stáline, são mais fortes que o comunismo, o capitalismo e o socialismo e podem levar a uma guerra entre os países capitalistas.

Destacando o carácter pacífico da política da União Soviética, confiamos nas reiteradas declarações e propostas de paz dos seus dirigentes, na realização do XIX Congresso do P.C.U. da União Soviética, nas grandes obras de comunismo, o camarada Gomes demonstrou que o campo da Paz, encabeçado pela União Soviética e formado pelas crescentes forças agrupadas no poderoso Movimento dos perdedores da Paz, sem paralelo na História, é mais forte que o campo imperialista, da guerra. A luta dos povos e da luta da União pela Paz, em cuja vanguarda marcha a classe o erária mundial, mobiliza camadas cada vez mais amplas que reivindicam a cessação da corrida aos armamentos e a cessação da guerra no Coreia, a assinatura de um Pacto de Paz entre os cinco grandes potências, que se promovem contra a reunificação da Alemanha e da França, a paragem da composição do Congresso dos Povos em Defesa da Paz a celebrar em Viena em Dezembro onde estarão representados os mais amplos camadas populares.

#### II — SITUAÇÃO INTERNA

A política interna e externa salazarista e de cruzada em defesa dos interesses dos imperialistas norte-americanos e da reacção mundial.

«A preparação da guerra observa a maior parte das receitas orientais».

Proseguindo o camarada Gomes demonstrou que os imperialistas dominam a nossa economia: no comércio provocando a diminuição das nossas principais exportações (vinho, cortiça, conservas, tecidos, bordados) e o aumento do deficit da nossa balança comercial; na agricultura já sobre-cargada de impostos e sujeita à política dos monopólios corporativos, causando a ruína de muitos pequenos médios agricultores; na indústria desprestigiada contra a concorrência estrangeira, aumenta a penetração dos capitais lábios finitos e perigosos, está provocando o empobrecimento constante de fábricas pequenas e médias. Tudo isto, que que resulta o desemprego em massa de milhares e milhares de trabalhadores operários, camponeses e empregados, pretendido o fascismo encobrir com um demagógico plano de fomento de que se realizaram poucas obras de carácter militar à custa dos dinheiros das Caixas de Previdência e de empréstimos externos escrovidores.

A soberania portuguesa foi posta em perigo nos momentos da guerra americana-inglesa que dirigem e dispõem das forças armadas do País e das Colónias, que pensam utilizar a Coreia para o comunismo.

O camarada Gomes acentuou que a despeito da intensificação da repressão contra os comunistas e demais democratas, a luta dos comunistas e demais democratas observam, as massas laboriosas, guiadas pelo Partido Comunista, erguem-se e lutam pelas suas reivindicações, como prova as recentes greves e lutas vitoriosas. Aumenta a recolha de assinaturas para um Pacto de Paz entre as grandes potências, milhares e milhares de tangentes, inscrições, manifestos, marchas, cruzeiros, etc, fomentas, etc, têm sido distribuídas, feitas e enviados às autoridades. O povo português ama a Paz e luta por ela. Instigando a necessidade de alargar as mais amplas camadas da população a mobilização para a luta pela Paz, através da nossa ampla campanha de esclarecimento sobre as perigosas guerras que ameaçam a nossa Pátria e a sua independência, o camarada Gomes destacou que «todo o actividade de agitação e propaganda deve ser centrada no âmbito do Congresso de Comissões e acções de Paz».

#### UNIDADE NA LUTA PELO DERRUBAMENTO DO FASCISMO

O camarada Gomes salientou que o P.C.P. considera a Unidade de acção do povo português, o caminho para o derrubamento do fascismo. São as lutas e grandes lutas que criam condições para o levantamento da Nação e derriba-

mento do fascismo e para a instauração do Governo Democrático e Unidade Nacional que leve a cabo eleições verdadeiramente livres. A Unidade de acção de todo o povo português assenta na Unidade da classe operária e do Partido, a qual se realiza e fortalece através da luta e das Comissões de Unidade na fábrica, na empresa, por indústria.

O trabalho nos sindicatos nacionalistas é de uma importância fundamental para a Unidade da classe operária e o seu trabalho substituído unicamente.

#### Ne orientações e mobilização de classe operária cabe um papel fundamental às células de empresa do Partido.

#### LIGAÇÃO COM AS MASSAS

«Para conseguir dirigir correctamente é necessário que o nosso P., esteja ligado às massas e à sua frente, para impedir desvios de equidade do de direito para população e a unidade da Nação, para desenvolver a solidariedade e para levar as lutas até as últimas consequências. Se o Partido não estiver bem ligado às massas, não por fazer a ligação com a continuação da luta».

## Liguemo-nos as massas

### E Venceremos a Batalha da Paz e da Democracia

O camarada Remiro começou por destacar a importância da unidade política que não pôde existir sem uma luta de massas contra o fascismo, em defesa da paz e da independência nacional, porque desde o momento da luta, que começa com o adedonha dos seus militantes desde o quadro de funcionários à base, porque estes são os mais fiéis amigos do nosso povo, que são os que nos dão a vitória, porque o Partido se tem ligado às massas vencendo o sectarismo.

#### O NOSSO COMITÉ CENTRAL

«Perante o aquilão da luta de classes, perante a ofensiva terronista do fascismo, perante a campanha de mentiras e calúnias do imperialismo e dos seus agentes no nosso país, os militantes do Partido, a classe operária e as massas unidas se mais e mais em volta do Comité Central do Partido, tornam mais fortes o laço que o ligam ao povo português. E é sobretudo o nosso querido camarada Alvaro Cunhal, o representante do nosso Partido para a classe operária e para o povo a luta do Partido e dos comunistas portugueses para a conquista do país, de terra, de paz e de democracia».

«O Comité Central do Partido, guiado pelos princípios do marxismo-leninismo e pela linha de orientação do nosso dirigente e Alvaro Cunhal, sabe ser digno em todas as circunstâncias da confiança que merece aos trabalhadores portugueses».

#### O PARTIDO PERANTE A REPRESSÃO

O camarada Remiro concluiu salientando que os milhares de militantes do Partido são grandes e exigem medidas

para a defesa da unidade política e da ligação com as massas e a disciplina e firmeza que devemos adotar politicamente, assim como o alargamento do trabalho de propaganda e de educação, melhor funcionamento individual de cada quadro.

A necessidade da elevação do nível político da classe operária e do Partido em ligação com as massas e correntes é um meio de eliminar muitas falhas comunitárias e deficiências e de combater o sectarismo, e assegurar melhores resultados do trabalho, distribuição justa e equilibrada das tarefas e intensificação do trabalho colectivo de Direcção.

O Partido tem que reforçar a sua disciplina sobretudo em matéria ceterpórea.

#### O REFORÇAMENTO DO CONTROLE DE EXECUÇÃO

«O controlo de execução é a pedra angular de uma boa disciplina de direcção, pois dirigir não é somente estabelecer directivas. Proseguindo o camarada Remiro falou na necessidade de eliminar toda e qualquer deficiência ainda existentes no controle de execução, substituindo o seu cumprimento das directivas, a execução das directivas tem de ser feita de uma maneira permanente nas organizações. O controlo de execução é uma garantia de melhor funcionamento do trabalho partidário, em face de poder ser feita a avaliação do trabalho da disciplina interna em face da garantia e reforço da linha fixada pelo Partido e da sua execução de vida».

## AO REENSENTEAMENTO

INDEPENDENTEMENTE DA ATITUDE QUE VENHA A SER TOMADA, EM RELAÇÃO ÀS PRÓXIMAS «ELIÇÕES» PARA DEPUTADOS, TODOS OS DEMOCRATAS TODOS OS ANTI-SALAZARISTAS SE DEVEM REENSENTEAR A PARTIR DE 2 DE JANEIRO PRÓXIMO ATÉ 15 DE MARÇO, EXIGINDO CERTIFICADO DA SUA INSCRIÇÃO, QUE REM EM X DO DEIXE DE SE INSCREVER!

FORMAL COMISSÕES PARA MOBILIZAR E DIRIGIR TODOS OS DEMOCRATAS E ANTI-SALAZARISTAS AO REENSENTEAMENTO!



# Pela Libertação de Alvaro Cunhal!

# LUTAS E VITÓRIAS DOS CORTICEIROS

## AVANTE NA LUTA PELA AMNISTIA!

Mantendo todo o seu dolo à Paz, à Democracia e ao povo, o governo português de Salazar mantém preso, no mais rigoroso isolamento, o grande dirigente popular português Alvaro Cunhal.

A luta e a vigilância das massas trabalhadoras e dos democratas e patriotas portugueses impediram que a camarilha salazarista assassinasse Alvaro Cunhal quando da sua libertação. Entretanto, o alarido da sua Unidade e intensificando a sua luta pela Paz, contra a repressão e pela Amnistia, o povo português arde das gorras fascistas o seu melhor filho e dirigente querido, ALVARO CUNHAL e os seus companheiros de luta mais chegados, MANUEL GUEDES, FRANCISCO MIGUEL, MANUEL RODRIGUS DA SILVA, ANTONIO DIAS LOURENÇO e JOAQUIM CAMPINO.

Pela passagem do seu 30º aniversário, os trabalhadores portugueses mostraram por meio de centenas de cartas coletivas e individuais, enviadas para a Penitenciária do Alentejo, a sua solidariedade a Alvaro Cunhal. «Nos operários, dizia uma das cartas, queremos repetir-te a nossa fidelidade e a nossa confiança no teu trabalho firmeza na luta e o nosso optimismo quanto ao futuro». Uma outra dizia: «Saúdamos-te com a mais profunda e sincera das saudações revolucionárias que nos inspira um só, te havemos de arrancar das mãos dos carcereses do nosso povo... Unidos e firmes, lutar-te-emos até a todos os limites, até ao combate ao fascismo, até ao alto da bandeira da Democracia e da Paz, que, como tu soberanamente honras a sua qualidade de filhos bem amados do Povo Português».

### A CAMARILHA SALAZARISTA

#### INIMIGA DA PAZ E DA DEMOCRACIA

Numa tentativa vã para abafar as vozes dos portugueses e portuguesas que se levantaram contra a sua desenfreada política de guerra, exploração, fome e miséria, a camarilha salazarista persegue, prende, e trata os democratas e os partidários da Paz.

Em Lisboa, Évora, Coimbra, Alharraque (sintra), Montijo, Redondo, Barreiro, etc. têm sido presos nos últimos meses dezenas de democratas e partidários da Paz, entre os quais o jornalista David de Carvalho, os operários Carlos Alberto e Manuel Guedes, o estudante António Manuel, Maria de Luz Gomes de Cezar, Maria Dias Coelho, Maria Helena Correia, Abílio Loureiro, Rui Vaz de Maceo, Fernando Lopes e outros. A maioria dos partidos e dos presos por lutar pela defesa da paz têm sido espancados selvaticamente pelo exército da PIDE. Em Peniche, mais de 200 presos foram mantidos em vigilância de Moura, Luzia Campino, etc. e separam a casa.

Aguarda a PIDE, certos guardas da G. N. R. alguns legionários e outros bufo, no regime de seu próprio processo de interrogar criminosos que encontram nas ruas, e indo de casa a casa para prenderem a qualquer momento os seus pais e os outros familiares.

#### O TERROR E A FOME CAMPESINA NAS PRISÕES FASCISTAS

Nos prisões de de Caxias e de Peniche milhares de presos políticos e populares portugueses, capitão João de Silva e pelo tenente Afonso Neves, os presos políticos vítimas de brutais espancamentos, a fome, a miséria e a deficiência, são assim muitas vezes confinados com géneros estragados, a assistência médica e farmacéutica e praticamente sem assistência de outras direções dos ministros do Interior e da Justiça e do canal capitão Agostinho Lourenço, director da PIDE, as perseguições e a fome, e a vigilância contra os presos, com vista a forjarem castigos de lodo e ordem e a preparar, em uma prisão, a sua libertação.

Justificam o assassinato de alguns dos mais destacados lutadores da causa da paz, da democracia e da independência nacional, e a prisão de outros, como os membros do Comité de Moura, Lenia do Terrel, mais curças ao Targuiel, a vida do grande patriota Francisco Miguel, certo grande tempo, assim como as cartas de Fernando de Azevedo, João de Melo, Casquinha, etc. em consequência do clima insuportável da alimentação, dos maus tratamentos, das longas ausências de prisão e da deficiência assistencial.

São alvo directo do ódio e das provações dos carcereiros e o dirigente amado do proletariado português Alvaro Cunhal e os seus companheiros da Direcção do P.C.P.: Manuel Guedes, Francisco Miguel, Manuel Rodrigues da Silva, António Dias Lourenço e João Campino, bem como os membros destacados do P.C.P. e abnegados combatentes da Paz e da Democracia: José Maria do Rosário, José Magro, Salvador Coelho, João Ricardo Alberto de Sousa, a filha Ferreira, Colélia Fernandes e muitas outras.

Destacam-se uma perseguição, provação e prisão, na Espanha, de alguns presos, o sargento Marques e o chefe dos zagueiros Vitor Manuel Gonçalves Ramos em Peniche, e os fundacionários Santos e Melo, e outros, em Portugal. Alguns fuzilados e os guardas Artur de Jesus e Metelo, em Caxias. Colaboram com estes inimigos do nosso povo os membros da Direcção do P.C.P.: Tarciso de Sousa, de Fafe e Loubel Bastos, do Porto.

#### OS PRESOS LUTAM CONTRA AS ARBITRARIEDADES DOS CARCEREIROS

Depois de meses de pedidas constantes para que não lhes fosse fornecida comida com géneros estragados, para que lhes fossem restituídos os seus pertences, para que cessassem os castigos, as perseguições e as provações e sendo-lhes fornecido o roubo do dia 14 de Novembro, os presos, do voluntário protesto do Alentejo (foram forçados a irem mais uma vez para a greve da fome para fazerem valer os seus direitos).

A vida destes heróicos anti-fascistas corre grave perigo. Ao mesmo tempo que apela para todos os democratas e patriotas portugueses no sentido de exigirem junto das autoridades governamentais e policiais tratamentos humanos para os presos da Comissão Portuguesa responsável ao governo e os carcereiros pelo mal que possa suceder aos presos de Peniche.

Também em Caxias, os presos protestaram energicamente e fizeram um levantamento de rancho contra o espancamento selvagem de que foi vítima José Maria do Rosário e contra outros arbitrariedades de Manuel Guedes da Silva, como castigo de 60 dias sem visitas a vários presos. Numa bela manifestação de Unidade e firmeza, todos os presos se obrigaram a pagar, em 45 dias sem visitas, a solidarizar-se com os prisioneiros, outro tanto fazendo muitos presos da cadeia do Alentejo se terem voluntariamente obrigados a ir receber visitas até os outros se terem.

#### CONTRA A REPRESSÃO E O TERROR

##### CONTRA A AMNISTIA

A intensificação da repressão em todos os pontos contra os democratas e partidários da Paz, faz com que os portugueses e portugueses exigem de todos os portugueses e portugueses honrados e de coração um apoio mais energético, e a sua luta para fazerem chegar a camarilha salazarista as condições das prisões muitas dezenas dos melhores filhos do povo português que ali se encontram presos e a sua libertação.

##### Uma Comissão de mulheres, famílias dos

P. alcançaram uma vitória notável unidos contra a proposta de aumento da cota de 600 para 1000.

Os presos lutam por **pedidos de C.P.!** Devisu prosseguir a vossa luta porque ela é justa. Elegi as vossas comissões de unidade, fazei expor a vossa situação de assistência reclamando directamente aumento imediato de salários e integração de todo o pessoal no quadro junto dos Administradores de todas as empresas.

Se os vossos pedidos não forem atendidos, fazei pequenas paralizações e concentrações junto dos escritórios das oficinas e fábricas para exigir a sua libertação e a vossa justa reivindicação! As Comissões de Unidade devem apoiar-se audaciosamente nas massas.

Para interessar na luta o outro sector da Companhia, em Lisboa e na provincia, estabelecendo contacto pessoal, por cartas, delegações, etc. de modo a unificar a luta de todos os trabalhadores da C.P. na base de reivindicações mínimas comuns!

Por novas e mais amplas vitórias!

Para a frente, trabalhadores da C.P.!

protesto, protestam junto de inspector Oribio Barba contra os maus tratamentos aos presos, e entregou-lhe uma exposição com 1720 assinaturas exigindo no inquérito às condições prisionais, a libertação dos presos políticos, a formação de um Gabinete de Repressão, ministros do Interior e Justiça e Xaiveiro, directores de Caxias e Peniche e 22 cartas e vários telegramas. Da Moura (grande o de Alentejo) foram enviadas 70 cartas e uma exposição com 50 assinaturas para a presidência da República e Peniche. Foram enviadas recuadas 500 assinaturas para um protesto contra as prisões de vários jovens partidários da paz. Em Torres Novas, foram recolhidas mais a 492 assinaturas favor a AMNISTIA e mais 120 contra a repressão. Em Alentejo, mais 285 no dia 16, mais 50, etc.

Todos os advogados que defendem os reclusos presos políticos fizeram um protesto colectivo contra os maus tratamentos aos presos nas prisões, reclamando melhoria da situação, inquérito e castigo dos responsáveis.

A Direcção da PIDE e outras autoridades fascistas têm sido enviadas cartas com pedidos de prisão de Manuel Guedes e os maus tratamentos aos presos.

Em várias terras do país têm sido feitas muitas reuniões e manifestos exigindo a libertação dos presos políticos.

**Portugueses!** Homens, mulheres e jovens, não deixem que os vossos direitos sejam tratados com as penas terminadas, como Guilherme da Costa Carvalho e Colélia Fernandes. Há que cumprir o mandato do Tribunal e da PIDE por meio de cartas, exposições com centenas de assinaturas e outras formas de protesto e ao libertação dos presos políticos.

Manuel Guedes, Manuel Rodrigues da Silva não têm família próxima e, por isso, estão privados de tudo que quer visita. É necessário todos os dias pedir para que lhes restituam para os presos o direito a serem visitados por quem o quiser fazer.

Pela formação de Centenas de Comissões de Unidade, os camaradas e dirigidos tu pela AMNISTIA!

Avante na luta contra a repressão e o terror!

Avante na luta pela AMNISTIA!

Avante na luta pela libertação de Alvaro Cunhal!

## A LOCUÇÃO DE ABERTURA Da IV Reunião Ampliada do C.C.

### Comaradas,

Vai iniciar o seu trabalho a mais importante ampliação do nosso Comité Central, após a sua reorganização do Pr. de em, em 1947.

Muitos dos camaradas do nosso CC que assistiram às reuniões anteriores, não assistiram a esta reunião porque foram privados da sua presença querida e do Part. da sua colaboração preciosa, devido à repressão fascista que os delicia. Muitos dos camaradas que não foram libertados e assassinados pelos nossos inimigos fascistas, como os nossos heróicos camaradas: **Milho Ribeiro e Alfredo Diniz**, ou morreram no seu posto de combate, como os nossos mártires: **Leiria Gomes**. Outros deles, como os nossos queridos camaradas **Alvaro Cunhal, Manuel Guedes, Chico Miguel, Manuel Rodrigues, António Lourenço e Joaquim Campino**, não estão presentes porque foram ameaçados, encontram-se neste momento em jarras sangrentas dum inimigo cruel e capaz de todos os crimes.

Com a memória dos que morreram heroicamente ao serviço do Partido e do nosso povo e salubram ser dignos dos que sofrem toda a sorte de arbitrariedades dos nossos inimigos fascistas, dando, como eles sempre deram, o melhor das nossas energias e das nossas possibilidades ao nosso Partido e ao nosso povo.

Que espera de nós o nosso Partido e o nosso povo, camaradas?

Espera muitíssimo! Não encontramos hoje condições para avançarmos particularmente difícil da história do nosso Partido e nas vésperas de acontecimentos decisivos para o futuro dos povos unidos da Europa, pelo capítulo do movimento em que o imperialismo e a burguesia nacional e internacional procuram estagnar os partidos comunistas limitando-se a fazerem a sua própria luta mundana. Num momento em que o maior movimento de massas conhecido na história, o movimento das massas da Europa, está a desenvolver-se (veja Congresso dos Povos pela Paz iniciado em Viena no próximo dia 12) faz ranger os dentes de desespero impotente os imperialistas e dos Partidos da direita.

Num momento em que os comunistas apreem por toda a parte a conduzir a marcha dos povos para um futuro luminoso, para o Socialismo e para o Comunismo

o futuro da Unidade e de luta que o «Avante» nos últimos 5 números tem apontado insistentemente à classe trabalhadora (o Comité Central do Partido de Lisboa e os discos) que todas unidas lutaram vigorosamente contra a semana de 48 horas, pelas condições de trabalho que se projectaram contra o lenha do carregado para os roubar nas férias e venderem; pelas operárias da secção de oficinas pelas condições de trabalho que se passaram todas a pegar no trabalho por não serem transferidas para outra secção onde seriam mais exploradas e estavam sujeitas a serem despedidas, tendo vendido pelos operários despedidos (35) de empresa Tavares no Montijo que protestaram junto do Sindicato, sendo reconhecidas; Manuel na Amora que se concentraram no escritório do encarregado para protestar contra a redução da semana de 48 para 36 horas; pelos IR operários despedidos da fábrica do Montijo que se recusaram a assinar um documento em que estavam desobedecendo a ordem de trabalho finalmente aceite (o caminho exigido pelos operários despedidos (85) da Sapele no Montijo cuja Comissão de Unidade lutava para a sua libertação e segundo a admissão de 12 operários e pelos operários despedidos (15) da fábrica Dimas em Alentejo que conseguiram a libertação dos seus direitos de terem todos protestado no Sindicato.

Estas lutas que representam outras tantas vitórias da classe trabalhadora, são o resultado de uma luta de ordem do nosso Partido. Eles devem servir de exemplo e estímulo aos operários de toda a classe e particularmente aos operários de Lisboa e do Alentejo (secções grande e de prancha) e aos do Mundel de Amora (secção de prancha), assim como aos de Ganhaver e de Alentejo, para que tenham a mesma luta em frente a redução da semana de trabalho, pelo pagamento dos dias friados, rechaço de todos as manobras divisivas do fascismo e luta contra os interesses dos interesses da luta e não aceitando injustiças do patrão e dos seus «colaboradores».

Se os camaradas como um só em vella das vossas Comissões de Unidade serão uma força invencível e obrigarem o patrão a atender as vossas justas reivindicações.

Comaradas, nós encontramos nos aqui reunidos no momento em que o nosso Partido se reconhece como o partido do imperialismo e do imperialismo se encarnam numa ofensiva cada vez mais forte contra o Partido e a classe trabalhadora portuguesa e o nosso Partido, após um certo tempo, reagrupa de novo as suas forças para se lançar novamente ao ataque, para camuflar o seu ataque contra os comunistas.

Enfrento em esta todos estes factores, esta reunião ampliada do nosso CC reafirma a importância do nosso Partido e a responsabilidade dos camaradas aqui presentes e de todos os militantes, para com o Partido, porque ele deverá assumir, no âmbito da luta interna contra os inimigos internos e externos do povo português e da Nação, a tarefa de assinalar uma intensificação decisiva na defesa do Partido, no reconhecimento da vigilância revolucionária e uma ligação mais estreita com as massas, condições indispensáveis para alcançarmos vitórias decisivas.

Com a certeza de que a nossa luta em defesa da Paz, pela Democracia e pela Independência Nacional.

Com a certeza de que a nossa luta em frente a redução da semana de trabalho, pelo pagamento dos dias friados, rechaço de todos as manobras divisivas do fascismo e luta contra os interesses da luta e não aceitando injustiças do patrão e dos seus «colaboradores».

Se os camaradas como um só em vella das vossas Comissões de Unidade serão uma força invencível e obrigarem o patrão a atender as vossas justas reivindicações.

Comaradas, nós encontramos nos aqui reunidos no momento em que o nosso Partido se reconhece como o partido do imperialismo e do imperialismo se encarnam numa ofensiva cada vez mais forte contra o Partido e a classe trabalhadora portuguesa e o nosso Partido, após um certo tempo, reagrupa de novo as suas forças para se lançar novamente ao ataque, para camuflar o seu ataque contra os comunistas.

Enfrento em esta todos estes factores, esta reunião ampliada do nosso CC reafirma a importância do nosso Partido e a responsabilidade dos camaradas aqui presentes e de todos os militantes, para com o Partido, porque ele deverá assumir, no âmbito da luta interna contra os inimigos internos e externos do povo português e da Nação, a tarefa de assinalar uma intensificação decisiva na defesa do Partido, no reconhecimento da vigilância revolucionária e uma ligação mais estreita com as massas, condições indispensáveis para alcançarmos vitórias decisivas.

Com a certeza de que a nossa luta em defesa da Paz, pela Democracia e pela Independência Nacional.

Com a certeza de que a nossa luta em frente a redução da semana de trabalho, pelo pagamento dos dias friados, rechaço de todos as manobras divisivas do fascismo e luta contra os interesses da luta e não aceitando injustiças do patrão e dos seus «colaboradores».

Se os camaradas como um só em vella das vossas Comissões de Unidade serão uma força invencível e obrigarem o patrão a atender as vossas justas reivindicações.

Comaradas, nós encontramos nos aqui reunidos no momento em que o nosso Partido se reconhece como o partido do imperialismo e do imperialismo se encarnam numa ofensiva cada vez mais forte contra o Partido e a classe trabalhadora portuguesa e o nosso Partido, após um certo tempo, reagrupa de novo as suas forças para se lançar novamente ao ataque, para camuflar o seu ataque contra os comunistas.

Enfrento em esta todos estes factores, esta reunião ampliada do nosso CC reafirma a importância do nosso Partido e a responsabilidade dos camaradas aqui presentes e de todos os militantes, para com o Partido, porque ele deverá assumir, no âmbito da luta interna contra os inimigos internos e externos do povo português e da Nação, a tarefa de assinalar uma intensificação decisiva na defesa do Partido, no reconhecimento da vigilância revolucionária e uma ligação mais estreita com as massas, condições indispensáveis para alcançarmos vitórias decisivas.

Com a certeza de que a nossa luta em defesa da Paz, pela Democracia e pela Independência Nacional.

Com a certeza de que a nossa luta em frente a redução da semana de trabalho, pelo pagamento dos dias friados, rechaço de todos as manobras divisivas do fascismo e luta contra os interesses da luta e não aceitando injustiças do patrão e dos seus «colaboradores».

Se os camaradas como um só em vella das vossas Comissões de Unidade serão uma força invencível e obrigarem o patrão a atender as vossas justas reivindicações.

## AVANTE FERROVIÁRIOS

Os empregados dos Serviços Centrais e os operários das oficinas da C.P. em Lisboa (total 2000) reivindicaram em fins de Novembro a sua greve, a qual foi apoiada por 800 empregados e assistaram a 200 operários das oficinas apolaram.

A direcção fascista do Sindicato fez arranjar a repressão e a vigilância do momento e o espírito de luta dos trabalhadores da C.P., por meio de conversações infundadas entre o empregado e o trabalhador.

Esta foi forçada a avistar-se com o Administrador que prometeu um possível aumento para Março.

No Barreiro em consequência de lutas antigas da greve, as condições de trabalho não conseguiram a ser emfidos no quadro.

Também no Sindicato do Pessoal das Oficinas de Lisboa os trabalhadores da C.

Libertemos Alvaro Cunhal! Avante!







nome, não viver em condições de dignidade, grande parte surgiram em... a classe operária e para o partido... Dentro estas partes o camarada Gomes... a maioria dos seus militantes não sairiam... não entrar na arena política e o do Partido se isolou e envelheceu...

REFORMA AGRÁRIA

A importância da aliança dos camponeses com a classe operária para o derrocamento do fascismo de Salazar... a Gomes demonstrou como pelas suas lutas (greves de 1941, 1945, 1957 e 1958 no Alentejo e outras)... camponeses vão pôr o noço deixando de ser uma reserva da burguesia reaccionária...

UNIDADE COM AS CLASSES MÉDIAS, JUVENTUDE, MULHERES E POVOS COLONIAIS NA LUTA POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO DE UNIDADE NACIONAL

Tudo nos deixa prever, disse o camarada Gomes, que novas camadas das classes médias do continente e colónias se voltam contra o domínio económico e político dos imperialistas estrangeiros... o nosso Partido dará provas de maior elasticidade e compreensão...

A activa participação de mulheres em lutas reivindicativas (textis, conserveiras, camionistas, etc.) a sua participação de vanguarda na luta contra o imperialismo e pelo amor à sua pátria e pela solidariedade aos presos políticos...

PADERONES Não vos deixeis enganar!

A Unidade da Classe concretizada em 2.000 assinaturas de apoio às suas reivindicações levou o fascismo, através do INT a recorrer a manobras para convencer a Comissão Sindical para que se recusasse a adesões no sentido de se constituir uma lista única, cuja maioria seria escolhida pela C. Sindical...

A magnífica Unidade formada em lutas anteriores deve ser a base de toda a acção futura... os padeiros colocaram à frente do seu Sindicato uma Direcção de confiança capaz de apoiar a sua luta pela satisfação das suas reivindicações...

LIGUEM-NOS ÀS MASSAS

fundamental e dela deve nascer a organização específica das mulheres em lutas... com estes nós os soldados naturais do proletariado... o fascismo e pela paz, e por isso, o Partido deu e dará toda a ajuda possível às organizações... colónias, no sentido de elas criarem em breve condições de vida próprias...

UNIDADE COM OS CATÓLICOS

Nós comunistas, desejamos que as massas que professam a religião católica em Portugal... mil milhões de católicos, no movimento de Unidade de acção do povo português...

O camarada Gomes pôs a si a política de unidade a nível das lutas por um novo partido... a organização de massas... o Partido tem que organizar o trabalho de operários católicos...

A UNIDADE DE ACÇÃO FORTALECE-SE NA LUTA CONTRA O FORTUNISMO E O SECTARISMO

Depois de destacar o importante papel desempenhado pelo MND na condução das lutas... as liberdades nacionais pelas liberdades individuais... depois de salientar a justa posição do MND pela retirada de Portugal do Pacto de Varsóvia...

A campanha de brutal repressão fascista desencadeada contra o MND para o prejuízo de sua maioria de operários e camponeses, devem os democratas reconhecer inenunciavelmente a luta pela libertação de Portugal...

O fascismo prepara novas provocações contra o grande povo chinês... Obedecendo às ordens dos seus patrões norte-americanos, o governo de Salazar tentou facilitar na cidade de Macau a acção proselitista do MND...

O FASCISMO PREPARA NOVAS PROVOCAÇÕES CONTRA O GRANDE POVO CHINÊS

Obedecendo às ordens dos seus patrões norte-americanos, o governo de Salazar tentou facilitar na cidade de Macau a acção proselitista do MND... o MND como a maioria dos seus dirigentes, vicários e traidores fornicadores as forças democráticas...

Após o fim da guerra, o camarada Ramiro salientou mais uma vez a necessidade de lutas contra o oportunismo e o sectarismo, que isolou o P. das massas...

PARTE DO NA VANGUARDA DA LUTA

O camarada Gomes referindo-se às duras condições de localidade em que o Partido tem a sua sede... as reivindicações económicas, políticas e sociais, afirmou: A razão da nossa existência e da nossa força está em que partimos da situação da actualidade...

CRÍTICA E AUTO-CRÍTICA

O camarada Ramiro salientou que a prática da crítica e da auto-crítica de cima para baixo e de baixo para cima... as críticas construtivas e a fenda e auto-críticas sinceras e comprovadas na prática...

INTENSIFICAÇÃO DA VIGILÂNCIA REVOLUCIONÁRIA

Continuando o camarada Ramiro disse que a vigilância revolucionária deve compreender um reforçamento da disciplina e da organização revolucionária...

FOMOCÃO ALVARO CUNHAL

O recrutamento de novos militantes, que deverá ser incrementado e será facilitado pelas ações de massas que se realizam... o Partido uma luta de vanguarda...

CELULAS DE EMPRESA

Se o principal base de toda a organização do P. são a principal força e devem crescer por si e o a função e a importância da actividade política... as empresas, estabelecem planos de acção para a solução imediata dos problemas...

LIGUEM-NOS ÀS MASSAS

Para que o P. se ligue, mais às massas tem de saber dirigir a sua acção organizativa... o trabalho dos comunistas na colheita da informação, cultura, desportos e recreio...

assassinados encarna em si as melhores tradições do nosso povo... As tentativas para não inflamar traidores, provocadores e espíritos, o Partido respondeu rechacando-as e unindo-se como um bloco monolítico em torno do seu Comité central...

LIGUEM-NOS ÀS MASSAS

Com a materialização da luta do P. em vários sectores do trabalho exige maior elasticidade organizativa dos organismos partidários... as condições de trabalho entre os camponeses...

Passando à mobilização e organização das mulheres trabalhadoras, o camarada Ramiro referiu a submissão pelo P. deste importante sector da população... as massas entre as mulheres...

Quando aos jovens, o camarada Ramiro esclareceu que o lugar dos jovens comunistas é entre a juventude sem partido, a juventude de massas juvenis...

As organizações do P. entre os pescadores e trabalhadores de massas juvenis, a deverão ser maleáveis... as organizações do P. entre os pescadores...

Para assegurar a este trabalho uma direcção correcta e estável e apoiar as organizações comunistas, há colónias a organizar condições de vida própria e independente...

As organizações Nacionais, que tem uma grande importância, pois é nelas que o proletariado se encontra obrigatoriamente organizado...

O trab Ho comunistas na colheita da informação, cultura, desportos e recreio...

LIGUEM-NOS ÀS MASSAS

Para que o P. se ligue, mais às massas tem de saber dirigir a sua acção organizativa... o trabalho dos comunistas na colheita da informação, cultura, desportos e recreio...



ALARGUEMOS A TODO O PAIS

Longe de diminuir aumenta cada dia que passa o numero de trabalhadores desempregados. Recentemente foram despididos 30 operarios das fabricas de... em Almeida, 150 na Bragaglia do Tejo, (Lavoura) 40 da Hauser & Fernandes em Lisboa, 300 na Fabrica Emilio de Almeida...

Estas algumas das consequencias da politica de guerra da camarilha salazarista que provocou a crise das industrias de Foz de Arelia e que se estende a mais de 100 artigos de cortica, ceramica, construçao civil, etc) enquanto aumenta a produçao das industrias de guerra (mineria, explosivos, muniçoes, etc) que se estende a mais de 100 artigos...

Os lucros dos grandes tubarões da indústrias financeira e agricola, os únicos que lucraram a pique durante a guerra, foram: SACOR—39.200 contos. ARSENAL DO ALGARVE—899.000 contos. COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO—4043.187 contos. C. N. NACIONAL DE NAVEGAÇÃO—49.395 contos...

Os lucros dos grandes tubarões da indústrias financeira e agricola, os únicos que lucraram a pique durante a guerra, foram: SACOR—39.200 contos. ARSENAL DO ALGARVE—899.000 contos. COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO—4043.187 contos...

Os lucros dos grandes tubarões da indústrias financeira e agricola, os únicos que lucraram a pique durante a guerra, foram: SACOR—39.200 contos. ARSENAL DO ALGARVE—899.000 contos. COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO—4043.187 contos...

Os lucros dos grandes tubarões da indústrias financeira e agricola, os únicos que lucraram a pique durante a guerra, foram: SACOR—39.200 contos. ARSENAL DO ALGARVE—899.000 contos. COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO—4043.187 contos...

Os lucros dos grandes tubarões da indústrias financeira e agricola, os únicos que lucraram a pique durante a guerra, foram: SACOR—39.200 contos. ARSENAL DO ALGARVE—899.000 contos. COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO—4043.187 contos...

Os lucros dos grandes tubarões da indústrias financeira e agricola, os únicos que lucraram a pique durante a guerra, foram: SACOR—39.200 contos. ARSENAL DO ALGARVE—899.000 contos. COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO—4043.187 contos...

Os lucros dos grandes tubarões da indústrias financeira e agricola, os únicos que lucraram a pique durante a guerra, foram: SACOR—39.200 contos. ARSENAL DO ALGARVE—899.000 contos. COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO—4043.187 contos...

Os lucros dos grandes tubarões da indústrias financeira e agricola, os únicos que lucraram a pique durante a guerra, foram: SACOR—39.200 contos. ARSENAL DO ALGARVE—899.000 contos. COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO—4043.187 contos...

AS COMISSOES REIVINDICATIVAS DE COMBATE

A experiencia anterior tem mostrado que a luta em empresa, junto do patronato, a que censuramos rapidamente a victoria dos trabalhadores...

Em exemplos das recentes lutas dos mineiros, dos corticeiros, da luta dos aprendizes da Companhia Colonial de Navegacao em Lisboa que no fim de maio de 1934 conseguiu a promocao de 25 aprendizes, dos operarios da Parry & Son em Lisboa, que conseguiram melhorar das suas installacoes...

Estando neste justo caminho os operarios das fabricas de Sabões do Bosto em Lisboa, de Pontezão de Lés em Alhandra, da Covina em Santa Rita, da Companhia de Cimento de Colares em Vila Real, e de Colares em Vila Real...

Estando neste justo caminho os operarios das fabricas de Sabões do Bosto em Lisboa, de Pontezão de Lés em Alhandra, da Covina em Santa Rita, da Companhia de Cimento de Colares em Vila Real, e de Colares em Vila Real...

Estando neste justo caminho os operarios das fabricas de Sabões do Bosto em Lisboa, de Pontezão de Lés em Alhandra, da Covina em Santa Rita, da Companhia de Cimento de Colares em Vila Real, e de Colares em Vila Real...

Estando neste justo caminho os operarios das fabricas de Sabões do Bosto em Lisboa, de Pontezão de Lés em Alhandra, da Covina em Santa Rita, da Companhia de Cimento de Colares em Vila Real, e de Colares em Vila Real...

Estando neste justo caminho os operarios das fabricas de Sabões do Bosto em Lisboa, de Pontezão de Lés em Alhandra, da Covina em Santa Rita, da Companhia de Cimento de Colares em Vila Real, e de Colares em Vila Real...

Estando neste justo caminho os operarios das fabricas de Sabões do Bosto em Lisboa, de Pontezão de Lés em Alhandra, da Covina em Santa Rita, da Companhia de Cimento de Colares em Vila Real, e de Colares em Vila Real...

Estando neste justo caminho os operarios das fabricas de Sabões do Bosto em Lisboa, de Pontezão de Lés em Alhandra, da Covina em Santa Rita, da Companhia de Cimento de Colares em Vila Real, e de Colares em Vila Real...

Estando neste justo caminho os operarios das fabricas de Sabões do Bosto em Lisboa, de Pontezão de Lés em Alhandra, da Covina em Santa Rita, da Companhia de Cimento de Colares em Vila Real, e de Colares em Vila Real...

Estando neste justo caminho os operarios das fabricas de Sabões do Bosto em Lisboa, de Pontezão de Lés em Alhandra, da Covina em Santa Rita, da Companhia de Cimento de Colares em Vila Real, e de Colares em Vila Real...

Estando neste justo caminho os operarios das fabricas de Sabões do Bosto em Lisboa, de Pontezão de Lés em Alhandra, da Covina em Santa Rita, da Companhia de Cimento de Colares em Vila Real, e de Colares em Vila Real...

ber quem suja a agua do povo. Há que exigir sim que o povo seja lavado e o bombe para a agua. Também 68 habitantes da Beira. Aldeia do Futuro do Castelo assinaram um manifesto ao Presidente da Camara reivindicando agua limpa e esgotos.

Uma das 34 colectividades de Grândola em viagem para a capital ao Governador Civil contra um novo imposto camarário sobre as colectividades e conseguiram a anulação do imposto e a sua substituição por um plano de melhoramentos do Desporto...

Se a estes lutas juntarmos as dos professores primarios e secundarios e dos empregados de seguro por melhores vencimentos, a luta dos engenheiros através da sua Ordem, teremos uma ideia mais exacta da importância crescente da mobilização para a luta das camadas médias da população.

Ho não pôde ser que ali onde haja uma reivindicação a fazer, ali onde haja descontentamento levemos as populações, bairros e colectividades, assim como os elementos das classes médias a formar as suas Comissões de Unidade para combater a cada reivindicação e lutar ao fascismo é um passo em frente na luta contra a sua politica de guerra, camara directa das diligencias...

As lutas que ultimamente têm tido lugar em Pias e Grândola em que os camponeses foram repetidas vezes as Cortes Ferozes e a policia de segurança do trabalho tiveram a caracterizalza falta de Unidade e a não existencia de Comissões de Unidade para conduzir a luta, os resultados foram os seguintes:

Pelo contrario a luta de 4000 valores camponeses de Alpiçarra contra a tentativa do fascista José Martins de lhes roubar a terra, que não se detem no seu fim em que todos ossepar de estarem desamparados há semanas se recuaram para a deixar controlar nas novas mansões de 2000 hectares da Camara de Unidade, que deve ser seguido por todos os camponeses.

Apoiando-se unidos como até aqui, organizando as suas Comissões de Praça e apoiando-as nas comissões das praças, nas casas do povo, na Camara, os camponeses de Alpiçarra conseguiram tráficio e aumento de 2000 hectares de cultura.

A victoria de 30 trabalhadores da Hefidade dos Machados de Samuel Pinto José contra o fascista José Martins de lhes roubar a terra, que não se detem no seu fim em que todos ossepar de estarem desamparados há semanas se recuaram para a deixar controlar nas novas mansões de 2000 hectares da Camara de Unidade, que deve ser seguido por todos os camponeses.

Apoiando-se unidos como até aqui, organizando as suas Comissões de Praça e apoiando-as nas comissões das praças, nas casas do povo, na Camara, os camponeses de Alpiçarra conseguiram tráficio e aumento de 2000 hectares de cultura.

Apoiando-se unidos como até aqui, organizando as suas Comissões de Praça e apoiando-as nas comissões das praças, nas casas do povo, na Camara, os camponeses de Alpiçarra conseguiram tráficio e aumento de 2000 hectares de cultura.

Apoiando-se unidos como até aqui, organizando as suas Comissões de Praça e apoiando-as nas comissões das praças, nas casas do povo, na Camara, os camponeses de Alpiçarra conseguiram tráficio e aumento de 2000 hectares de cultura.

Apoiando-se unidos como até aqui, organizando as suas Comissões de Praça e apoiando-as nas comissões das praças, nas casas do povo, na Camara, os camponeses de Alpiçarra conseguiram tráficio e aumento de 2000 hectares de cultura.

VIDREIROS DA M. GRANDE DEFENDEMOS Vossos Interesses

O recente encerramento da fabrica Emilio Gato que deixou para a média cerca de 300 operarios, a diminuicao dos dias da sua balho e a suspensão de laboração da sua parte das fabricas formaram o aumento dos operarios vidreiros cada vez mais difficil. O patrono fascista que temgehido de dinheiro, procura com o apoio do governo acabar com todos os regulos dos operarios vidreiros pela luta, fazendo a mais variadas manobras, como os vidreiros que tinham preparado o corte do subsidio de Inhabitar procurando que os operarios se recuassem como antes.

Estas grosseiras manobras foram destruidas pela firmeza e unidade dos operarios. O patrono pede procurar por outros meios, para obter que fique as fabricas abertas, mas mesmo, como o fim de vos controlar sem condições. Nestas coisas não se dá um passo de deixar controlar sem regulos.

Para fugirmos ao pagamento do subsidio para acabar totalmente com todas as regulos das operarios e quebrar o espirito de luta dos vidreiros, o governo de Salazar procura distribuir os operarios desempregados por outras fabricas, reduzindo assim o trabalho a todos. Porém essa não é a solução, pois que se detem no seu fim em que todos ossepar de estarem desamparados há semanas se recuaram para a deixar controlar nas novas mansões de 2000 hectares da Camara de Unidade, que deve ser seguido por todos os camponeses.

Apoiando-se unidos como até aqui, organizando as suas Comissões de Praça e apoiando-as nas comissões das praças, nas casas do povo, na Camara, os camponeses de Alpiçarra conseguiram tráficio e aumento de 2000 hectares de cultura.

Apoiando-se unidos como até aqui, organizando as suas Comissões de Praça e apoiando-as nas comissões das praças, nas casas do povo, na Camara, os camponeses de Alpiçarra conseguiram tráficio e aumento de 2000 hectares de cultura.

Apoiando-se unidos como até aqui, organizando as suas Comissões de Praça e apoiando-as nas comissões das praças, nas casas do povo, na Camara, os camponeses de Alpiçarra conseguiram tráficio e aumento de 2000 hectares de cultura.

Apoiando-se unidos como até aqui, organizando as suas Comissões de Praça e apoiando-as nas comissões das praças, nas casas do povo, na Camara, os camponeses de Alpiçarra conseguiram tráficio e aumento de 2000 hectares de cultura.

Apoiando-se unidos como até aqui, organizando as suas Comissões de Praça e apoiando-as nas comissões das praças, nas casas do povo, na Camara, os camponeses de Alpiçarra conseguiram tráficio e aumento de 2000 hectares de cultura.

Apoiando-se unidos como até aqui, organizando as suas Comissões de Praça e apoiando-as nas comissões das praças, nas casas do povo, na Camara, os camponeses de Alpiçarra conseguiram tráficio e aumento de 2000 hectares de cultura.

Apoiando-se unidos como até aqui, organizando as suas Comissões de Praça e apoiando-as nas comissões das praças, nas casas do povo, na Camara, os camponeses de Alpiçarra conseguiram tráficio e aumento de 2000 hectares de cultura.

Apoiando-se unidos como até aqui, organizando as suas Comissões de Praça e apoiando-as nas comissões das praças, nas casas do povo, na Camara, os camponeses de Alpiçarra conseguiram tráficio e aumento de 2000 hectares de cultura.

Apoiando-se unidos como até aqui, organizando as suas Comissões de Praça e apoiando-as nas comissões das praças, nas casas do povo, na Camara, os camponeses de Alpiçarra conseguiram tráficio e aumento de 2000 hectares de cultura.

MOBILIZEMOS AS CLASSES MEDIAS I

Também entre as classes médias, atingindo igualmente pelas consequencias da politica de guerra e anti-nacional de Salazar, cresce o descontentamento e a disposição de luta de todas as camadas da população. Assim todos os comerciantes, excepto a da Rua Paço dos Negros em Lisboa...

Assim todos os comerciantes, excepto a da Rua Paço dos Negros em Lisboa, que não se detem no seu fim em que todos ossepar de estarem desamparados há semanas se recuaram para a deixar controlar nas novas mansões de 2000 hectares da Camara de Unidade, que deve ser seguido por todos os camponeses.

Assim todos os comerciantes, excepto a da Rua Paço dos Negros em Lisboa, que não se detem no seu fim em que todos ossepar de estarem desamparados há semanas se recuaram para a deixar controlar nas novas mansões de 2000 hectares da Camara de Unidade, que deve ser seguido por todos os camponeses.

Assim todos os comerciantes, excepto a da Rua Paço dos Negros em Lisboa, que não se detem no seu fim em que todos ossepar de estarem desamparados há semanas se recuaram para a deixar controlar nas novas mansões de 2000 hectares da Camara de Unidade, que deve ser seguido por todos os camponeses.

Pelo Reforçamento da Unidade dos Camponeses I

As lutas que ultimamente têm tido lugar em Pias e Grândola em que os camponeses foram repetidas vezes as Cortes Ferozes e a policia de segurança do trabalho tiveram a caracterizalza falta de Unidade e a não existencia de Comissões de Unidade para conduzir a luta, os resultados foram os seguintes:

Pelo contrario a luta de 4000 valores camponeses de Alpiçarra contra a tentativa do fascista José Martins de lhes roubar a terra, que não se detem no seu fim em que todos ossepar de estarem desamparados há semanas se recuaram para a deixar controlar nas novas mansões de 2000 hectares da Camara de Unidade, que deve ser seguido por todos os camponeses.

Apoiando-se unidos como até aqui, organizando as suas Comissões de Praça e apoiando-as nas comissões das praças, nas casas do povo, na Camara, os camponeses de Alpiçarra conseguiram tráficio e aumento de 2000 hectares de cultura.

Apoiando-se unidos como até aqui, organizando as suas Comissões de Praça e apoiando-as nas comissões das praças, nas casas do povo, na Camara, os camponeses de Alpiçarra conseguiram tráficio e aumento de 2000 hectares de cultura.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Abaixo Salazar 1250 A Pat. vencerá 2800, Salazar 500 Apoio defesa 1300, Santos 1500, etc.

Avante para os 500 contos.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Abaixo o Tar. 5000 contos, Bm defenda do P. 6000, etc.



